

A fenomenologia do corpo em Michel Henry: considerações sobre o corpo subjetivo em Maine de Biran

Kátia Marian Corrêa de Medeiros

Doutoranda em Filosofia na UFSM

<http://lattes.cnpq.br/3945375820485678>

katiamarianc@gmail.com

78

O presente trabalho tem o principal objetivo de remontar a algumas teses quanto à concepção de corpo na fenomenologia da vida do filósofo Michel Henry. Sabendo que essa não se reduz a um naturalismo, mas sim uma crítica ao mesmo, sobretudo aborda a concepção de corpo subjetivo em Maine de Biran, a qual tem influências sobre sua filosofia. Corpo esse que é afetivo em que sofre e frui constantemente na vida. Assim sendo, busca-se salientar as relações possíveis dos dois filósofos sobre o ponto comum, que é a corporeidade.

Para tanto utilizamos a obra de Maine de Biran devido influenciar a perspectiva do corpo subjetivo na fenomenologia da vida de Michel Henry, também utiliza-se comentadores a fim de endossar a temática. Pode-se entender a corporeidade enquanto um *pathos*, isto é, paixão, sofrer ou fruir a si mesmo, uma força que faz parte da vida, a qual se afeta, que ama, possui sentimentos, possui vivências diversificadas, que compartilha intersubjetivamente as mesmas, ademais que possui uma carne dotada de sensibilidade. Entendemos que há uma relevância dentro da fenomenologia a perspectiva do corpo, pois ao longo da tradição muito foi se esquecido de abordá-la, também não entendemos-o enquanto uma esfera somente racional, que detém uma razão e opera somente na busca da verdade, é claro que isso ocorre, mas em primeiro lugar pretendemos mostrar a base mais primitiva corporal.

Com isso, não partiremos de uma base materialista e objetivista do corpo, nossa premissa é de que o corpo é anterior até mesmo a racionalidade, é o fundamento para todas as atividades humanas, é o ponto próprio e central de todas as vivências do existente humano. No mundo contemporâneo em que vivemos e ao longo da tradição filosófica, sabemos que muito se entende o corpo enquanto um objeto, que busca um certo *telos*, que busca esclarecimento, a racionalidade, não queremos aqui dizer que isso não seja

importante, isso realmente faz a filosofia se desenvolver. Porém há algo mais vívido na corporeidade a qual a materialidade e a visibilidade não abarcam, há portanto, um certo mistério e invisibilidade do corpo que nos conduz ao seu próprio aparecer e sua a manifestação.

Palavras-chave: Fenomenologia. Corpo. Subjetivo. Vida.

Bibliografia

CARDIM, L. N. *Corpo*. São Paulo: Globo, 2009.

HENRY, M. *Encarnação: uma filosofia da carne*. Tradução: Carlos Nougué. São Paulo: É Realizações, 2014.

_____. *Philosophie et phénoménologie du corps: essai sur l'ontologie biranienne*. 5. ed. Paris: Presses Universitaires de France, 2003.

_____. *Filosofia e fenomenologia do corpo: ensaio sobre a ontologia biraniana*. São Paulo: É Realizações, 2012.

PRASERES, J. S. Corpo e movimento em Maine de Biran: uma leitura henryana. *Humanística E Teologia*, v. 38, n. 1, pp. 185-197, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.34632/humanisticaeteologia.2017.9385>.

UMBELINO, L. A. *Somatologia subjectiva: apercepção de si e corpo em Maine de Biran*. Tese de Doutorado em Filosofia. Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, 2007.